

O CEARENSE

OTACÍLIO DE AZEVEDO

*Como trêmulo arbusto entre as urzes nascido
sem um sopro aromal que a haste débil lhe incense,
a um sol que arde e combure o ermo solo esquecido,
nasceu, pobre e ignorado, o caboclo cearense.*

*Ao cabo da charrua o aflito braço unido
seja inverno ou verão, o ar a terra condense,
os pés em sangue, o corpo exausto, combalido,
de queda em queda, embora, o sertanejo vence!*

*Queimada a brônzea face ao fulvo sol que a doira
esmigalha o rochedo e o alto pau-d'arco atleta
derruba. O que é floresta é, mais tarde, lavoira.*

*E, à noite, ao som da viola e sob o argênteo brilho
das estrelas, a sua alma abre a corola e, poeta,
canta o verde do campo e o oiro flavo do milho!*